

A EXTENSÃO COMO MOTIVAÇÃO PARA UMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS NA BUSCA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA ATUANTE

Luci Nychai¹

Jerônimo Gadens do Rosário²

Felipe Brugg³

Resumo: Este artigo tem por finalidade divulgar os resultados relacionados às atividades desenvolvidas no *Projeto de Assessoramento econômico ao processo agroindustrializante da pequena propriedade rural familiar da microrregião de Guarapuava, PR*, vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras, no subprograma de Agricultura Familiar, bem como discutir a configuração da Extensão Universitária. Metodologicamente, as ações foram desenvolvidas no formato de pesquisa ação a partir da intervenção extensionista e da prestação de serviços. As atividades pertinentes ao objetivo extensionista concentraram-se no Município do Turvo, PR, junto às entidades associativistas da agricultura familiar. Os principais resultados foram atingidos no apoio técnico voltado as associações de pequenos produtores rurais familiares buscando melhorias nas condições econômicas das entidades e, por consequência, das famílias associadas.

Palavras-chave: extensão econômica; associativismo; agroindustrialização rural.

1. Introdução

Ao direcionar as atividades extensionistas para o segmento da agricultura familiar, procurou-se atender a uma demanda premente relacionada a carência de apoio técnico econômico voltado ao processo agroindustrializante da pequena propriedade rural familiar no formato associativista. Contudo, no transcorrer das atividades extensionista, outras possibilidades foram surgindo, evidenciando demandas complementares e suplementares, as quais levaram

a discussões sobre a aplicação da pesquisa ação na extensão e a atuação de uma universidade sem fronteiras, espacial e de conhecimentos, na busca de novos caminhos para a melhorias das condições de vivência do ser humano no seu ambiente.

O objetivo inicial do projeto, que era de assessoramento econômico, ultrapassou a barreira paradoxal-academicista, entre o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando novas abordagens sobre a sinergia entre o ensino, a pesquisa, a extensão

e a governança institucional universitária, a partir da política extensionista propagada pelo Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretária de Ciência e Tecnologia, SETI.

Por meio do Projeto de Extensão, ora abordado, fomentado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras, visualizou-se a aplicação do próprio caráter etimológico da extensão, do latim *extensione*, que significa expandir no tempo e no espaço, estender, desdobrar, ampliar, aumentar, ir além das paredes da universidade.

Desta forma, trabalhou-se por meio de uma Extensão como uma via de mão-dupla, com livre trânsito assegurado a professores, bolsistas egressos e alunos. Estes encontraram na sociedade, objeto e parceira, a oportunidade da elaboração, reelaboração, discussão, realimentação e construção do conhecimento por meio da prática, buscando o retorno à universidade pública a partir da ampliação do nível do conhecimento anterior e do comprometimento da responsabilidade institucional-social universitária.

2. Exposição do desenvolvimento

2.1 Metodologia

Metodologicamente, as atividades extensionista do projeto foram executadas considerando-se a aplicação da pesquisa ação na problemática do processo agroindustrializante no formato associativista voltado a agricultura familiar, através da intervenção e da prestação de serviços enquadrada na concepção de Thiollent (1985), por meio da atuação de equipe multidisciplinar formada por professores, egressos e alunos vinculados ao Programa Universidade Sem Fronteiras.

Os procedimentos adotados consideraram as discussões e a produção cooperativa de conhecimentos específicos sobre a realidade vivida. As demandas exigiram a inserção do extensionista, muitas vezes como pesquisador, no ambiente rural de atuação e da participação efetiva dos parceiros

e atores integrantes, buscando a transformação da realidade na busca de melhorias das condições sociais e econômicas da pequena propriedade rural familiar do Município do Turvo, PR.

2.2 Reflexões teóricas

2.2.1 Sobre a problemática focada

O foco das atividades extensionistas, objetivadas pelo Projeto de Assessoramento Econômico, foi o processo agroindustrializante voltado a pequena propriedade rural familiar, dada a carência de apoio técnico econômico para a viabilização e desenvolvido desta atividade no meio rural para geração de emprego e renda.

De acordo com Schneider (1999), a agroindustrialização rural está ligada a razões e a especificidades do desenvolvimento local dos municípios, cuja maior parte da população está no meio rural. Ainda, segundo Nychai (2004), a relação da agricultura familiar com o processo agroindustrializante é cercada de problemas relacionados a conhecimentos econômicos. Ressalta, ainda, que a inserção da agricultura familiar no processo agroindustrializante, pode se dar pela da integração e inserção. A integração caracteriza a participação por meio de um vínculo contratual junto a uma grande agroindústria. A inserção configura a participação do pequeno estabelecimento agrícola no processo agroindustrializante, a partir do sistema associativista ou cooperativista.

2.2.2 Sobre a Extensão e o programa Universidade Sem Fronteiras

A relação entre as Instituições de Ensino Superior, IES, do Paraná e o Programa Universidade Sem Fronteiras, possibilitaram ações e atividades as quais se constituíram em mediações privilegiadas na relação Universidade-Sociedade, pois possibilitaram importantes fontes, de realimentação e reformulação do conhecimento, permitindo mapear, através da prática, as necessidades e os problemas emergentes dos municípios de abrangência da Universidade, promovendo melhores condições de desenvolvimento regional.

Nesse sentido, Abreu (2009) ressaltou que o papel da universidade passa a ser estratégico, tanto para balizar, de forma crítica, o processo de integração regional, dentro de padrões nacionais, quanto para apoiar processos educativos voltados para as questões sociais e econômicas, bem como para desenvolver, com responsabilidade, mecanismos de transferência e inovação científica e tecnológica para a sociedade a sua volta.

A universidade, sendo o local de criação e inovação do conhecimento é, um ambiente privilegiado para apoiar e gerar as condições de melhorias para a sociedade. Franz (2005) considerou como extensão universitária a atividade que acontece para além do ensino e da pesquisa, no espaço das relações entre a universidade e os diferentes grupos sociais ou as suas instituições, decorrentes das finalidades e objetivos de

uma instituição de educação e os interesses e necessidades de seus demandantes. A extensão é a expressão do diálogo entre universidade e sociedade. A extensão universitária guarda uma estreita relação com as atividades de ensino e pesquisa, porém inserindo a universidade na dinâmica do desenvolvimento da sociedade, ao fazer a ponte entre as finalidades institucionais e interesses e as necessidades das pessoas ou organizações sociais.

O Plano Nacional de Extensão também preconiza a extensão como prática que interliga a universidade, nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da maioria da população. Assim, a extensão possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

A universidade é uma expressão de organização e funcionamento da sociedade e, portanto, deve relacionar-se construtivamente com o mercado e com os governos. No entanto, o horizonte da Universidade vai muito além disso, ou seja, por meio da Extensão, a Universidade não pode ser

assistencialista, paternalista, mas seu compromisso deve ser com a formação da cidadania e da civilidade e da melhoria das condições de desenvolvimento socioeconômico.

Portanto, em plena Era do Conhecimento, o Projeto de Assessoramento Econômico atuou com a convicção de que a função da universidade não se encerra dentro da sala de aula. Portanto, as múltiplas atividades de extensão desenvolvidas foram focadas nas interações do meio acadêmico com o meio social real, onde se atuou como profissional-cidadão. Com esse comprometimento, alunos, egressos, professores, parceiros e sociedade trabalharam de forma extensionista, praticando a sua missão de promover o desenvolvimento da sociedade, a partir do diálogo, da ação e da interação entre a universidade e a sociedade.

3. Resultados e discussões

3.3.1 Os principais resultados

Os melhores resultados foram obtidos por meio das

ações do Projeto relacionadas ao assessoramento econômico voltado para pequena propriedade rural familiar junto a Associação de Hortifrutigranjeiros do Turvo, PR, principalmente, nas questões econômicas voltadas ao Posto de Recebimento e Resfriamento de Leite.

As ações resultantes envolveram: i) planos de negócio para diversificação produtiva agroindustrial; ii) Apoio técnico para implantação do Sistema de Inspeção Federal, (SIF); iii) apoio técnico voltado as condições ambientais do processo agroindustrial; iii) elaboração de material para capacitação na área econômica voltada a associações de pequenos produtores rurais familiares; iv) *Benchmarking* da agroindustrialização do leite; v) Empregabilidade, por meio da colocação de recém-formados no mercado de trabalho; vi) Formação cidadã dos alunos e egressos; v) Extensão econômica universitária rural. Vii) Apoio técnico econômico ao sistema associativista rural de pequenos produtores familiares, buscando a diversificação, qualidade, processos logísticos e de comercialização.

3.3.2. Registros visuais

Foto 1. Bolsistas atuando em campo na coleta de informações para o SIF



Foto 2. Bolsistas em visita a uma propriedade rural familiar De produção de ervas medicinais



Foto 3. Bolsistas trocando conhecimentos com pequeno agricultor familiar



Foto 4. Bolsistas em visita de assessoramento junto a uma ervateira na forma associativista do Turvo, PR



3. Considerações finais

Ao concluir esse artigo, ressalta-se que a experiência da participação no Programa Universidade Sem Fronteiras, num modelo extensionista, possibilitou, além da interação e da prestação de serviço junto à agricultura familiar na área de economia, um repensar sobre a própria universidade pública. Esse repensar vem ao encontro do próprio plano nacional de graduação, PNG, quando discutiu o ensino de graduação e as políticas, diretrizes e interfaces da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, o PNG considerou a Universidade uma instituição da sociedade, compreendida em sentido abrangente, que não pode se dar de maneira ideológica, mas buscando atender as demandas científicas, sociais, econômicas, culturais e ambientais da sociedade. A contradição de seus múltiplos papéis está posta e é de modo crítico e dialético que a universidade precisa situar-se na sociedade. De um lado, ela contribui para o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, formando quadros e gerando conhecimento para esta sociedade concreta. Do outro, a universidade está a serviço de uma concepção radical e universal de cidadania. Enquanto participante do desenvolvimento social, econômico, científico e tecnológico ela será, ao mesmo tempo, crítica e parceira do setor produtivo. Enquanto promotora da cidadania universal, orientará parte significativa de sua produção de saber pelos interesses e anseios mais amplos da sociedade.

4. Referências

- ABREU, A. A. de. A cultura e a extensão como motivação da atividade universitária. *Revista Cultura e Extensão*. São Paulo, 2009.
- FRANZ, W. Concepções de Universidade e de Extensão Universitária. In: FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ACAFE, 6., 2005, Chapecó. *Anais...* 2005. Chapecó: Argos, 2005.
- NYCHAI, Luci. *Caracterização do modelo de agroindustrialização de pequeno porte voltado a propriedade rural familiar do município de Guarapuava, PR*, 2004. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual do Oeste. Cascavel.
- PNG. Plano Nacional de Graduação. *Ensino de graduação: políticas, diretrizes e interfaces com a pesquisa e a extensão*. Recife: PNG, 2002.
- SCHNEIDER, S. *Agricultura familiar e industrialização*. Porto Alegre: UFRS, 1999.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

Notas

- ¹ Professora do Departamento de Ciências Econômicas/UNICENTRO. E-mail: nychai@ibest.com.br.
- ² Bolsista Economista. E-mail: jgadens@yahoo.com.br.
- ³ Bolsista Economista. E-mail: felipebrugg@yahoo.com.br.